

Relatório de Gestão 2010-2015

Embaixada do Brasil junto à República Federal da Etiópia, Cumulativa com a República do Djibuti e com a República do Sudão do Sul.

Relacionamento Bilateral Brasil - Etiópia

Após trinta e cinco anos de encerramento de atividades, a Embaixada do Brasil junto à Etiópia foi reaberta em 2005, correspondendo ao projeto do Governo brasileiro, de ampliar a inserção internacional do Brasil num cenário globalizado. Objetivo esse favorecido não só pelo fato de a Etiópia constituir-se, em importante ator regional, particularmente no Chifre da África, mas também por acolher a sede da União Africana (UA), o que torna Adis Abeba a capital política da África.

Note-se, àquele propósito, que, Adis Abeba recebe tal título, não só por reunir a maior parte das embaixadas africanas, federadas na UA, mas também por acolher a Comissão Econômica para a África e, praticamente, todas as agências internacionais das Nações Unidas. Nesses cinco anos e meio de atividade, pode-se observar ainda o crescente ritmo de abertura de embaixadas. Jovens países europeus, tais como a Bielorrússia, Geórgia e o Azerbaijão, e alguns latino-americanos, tais como a Argentina, o Equador e, proximamente, o Uruguai, abriram embaixadas em Adis Abeba, expressão do reconhecimento do peso da África nos foros internacionais multilaterais; o Chile e a Colômbia seriam, de acordo com informações que circulam no meio diplomático local, dois outros países que pretendem ter representações na Etiópia em futuro próximo. No momento, o número de representações diplomáticas é de 137, conforme dados do Ministério das Relações Exteriores local, fornecidos à Embaixada do Brasil em maio de 2015. Em consequência desse significativo afluxo de representações internacionais, Adis Abeba é, hoje, o quarto “hub” diplomático mundial, após Nova Iorque, Genebra e Viena.

Sendo a atividade diplomática processo de construção de relacionamento, os primeiros anos, de 2005 a 2009, caracterizaram-se pelo aprofundamento do conhecimento do universo de atores do Governo etíope e da União Africana, a fim de identificar os interesses e, no contexto da Cooperação Sul-Sul, as possíveis áreas de cooperação. Destaca-se, nesse período, a assinatura, em 2009, entre o Brasil e a UA, do Acordo de Cooperação Técnica.

Consolidada a implantação da Embaixada do Brasil na Etiópia, no período de 2010 a 2015, correspondente à minha gestão, procurei, não só dar continuidade ao trabalho realizado pelo meu antecessor, mas também abrir e acentuar novas perspectivas de relacionamento, em particular nos campos econômico e comercial e em assuntos de Defesa. Além disso, temas como federalismo e questões de gênero, - que serão tratados de modo mais específico, nos correspondentes itens deste Relatório - adquiriram maior relevância na agenda da Embaixada em Adis Abeba. O estatuto de membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, em seu último ano de mandato, em

2011, constituiu-se igualmente em elemento de influência tanto do relacionamento bilateral quanto do multilateral.

Ao longo desses cinco anos e meio de trabalho, estive ainda profundamente envolvida nos processos que conduziram à abertura da Adidância Militar do Brasil junto à Etiópia; à inauguração, pela Etiópia Airlines, da linha aérea direta Etiópia-Brasil; e ao fortalecimento do comércio e da cooperação bilateral, temas que, igualmente, serão tratados, de modo pormenorizado, em fase ulterior deste Relatório.

Entre os inúmeros eventos da agenda diplomática do Posto, em 2012, destaca-se a visita do ex-Ministro de Estado, Antonio Patriota, que se encontrou, na ocasião, com o então Primeiro-Ministro Meles Zenawi e com outras autoridades do Governo etíope. Ressalte-se, como resultado da visita, a assinatura de importantes Acordos bilaterais, a saber: i) Acordo de Cooperação Técnica; ii) Protocolo de Intenções para Cooperação Técnica na Área da Agricultura; iii) Memorando de Entendimento sobre o Estabelecimento de um Mecanismo de Consultas Políticas; e v) Acordo sobre Isenção de Vistos em Favor de Nacionais Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço, que entrou em vigor em janeiro de 2015.

No contexto da simbiose existente entre a Etiópia e a UA, registre-se a visita de cortesia, ao PM Hailemariam Desalegn, efetuada pelo ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no contexto de sua visita à UA, em novembro de 2012, que será objeto de referencia específica, no âmbito multilateral do presente Relatório.

Ressalte-se, ainda, a tomada da decisão histórica de reabertura da Embaixada da Etiópia no Brasil (fechada em 1968), - a mim anunciada, pessoalmente, pelo então Primeiro-Ministro Meles Zenawi -, medida que é expressão inequívoca do interesse do Governo etíope no estreitamento do relacionamento bilateral com o Brasil, por eles considerado um dos membros icônicos dos BRICS.

Momento significativo no relacionamento bilateral Brasil-Etiópia foi a inauguração do voo direto Adis Abeba - São Paulo - Adis Abeba, em julho de 2013, o qual, pela primeira vez, na história, permite o relacionamento entre a Ásia, as duas costas africanas e a América do Sul. A conexão entre as economias dos países dos BRICS foi elemento decisivo na tomada da decisão de lançamento do referido voo direto, que vem cumprindo as expectativas iniciais de negócios.

Importante resultado alcançado pela Embaixada do Brasil foi a inauguração, em agosto de 2014, da Adidância Militar do Brasil junto à Etiópia, resultante de processo de convencimento e sensibilização das competentes autoridades brasileiras envolvidas no assunto. As premissas apresentadas à consideração foram as de que de 60 a 70% dos temas da agenda do Conselho de Paz e Segurança das Nações Unidas originam-se na África, bem como que a maioria das missões de manutenção da Paz ocorre na mesma Região, elementos que tornam praticamente indispensável à interlocução entre peritos militares. A criação da referida Adidância tem permitido sensível aumento do fluxo de informações estratégicas e

técnicas, especialmente no que diz respeito ao combate à pirataria (no momento, uma questão de máxima prioridade para a África) e a temas relacionadas à cooperação técnica, ao comércio de equipamentos e material de Defesa e à Economia Azul.

No período de 2010 a 2015, cumpre assinalar ainda o acompanhamento das eleições gerais de 2010 e de 2015. Tal como a primeira, a segunda também sofreu críticas do Human Right Watch e de outras instituições da sociedade civil, pelo estreitamento do espaço político à oposição, o que garantiu vitória absoluta do partido governamental, nas últimas eleições, apesar da missão de observação eleitoral da UA. Apesar do aumento do tom das críticas por parte dos Estados Unidos e da União Europeia, no plano concreto, o Governo etíope continua inabalável, por saber que sua estabilidade política e sua profunda predisposição para combater o terrorismo na região, sem necessidade de se preocupar com a opinião pública interna, tornam-no um aliado de incomparável valor para o Ocidente.

Fato marcante, em 2015, no relacionamento bilateral Brasil-Etiópia, foi a assinatura, em 23/6, do “Acordo para Evitar a Dupla Tributação dos Lucros de Transporte Aéreo e Marítimo Internacional”, de capital importância para a economia da Etiópia, por ser a ETH uma de suas principais fontes de divisas.

Federalismo

Nacionais de países com sistema federativo há mais de um século, como o Brasil, costumam considerar esse sistema como algo natural. Tal não é o caso para muitos países africanos, entre eles, a Etiópia, que passou a encontrar no sistema federal uma possível solução para, de um lado, acomodar tensões sociais e econômicas, advindas de diferenças étnicas, culturais e geográficas, e, de outro, promover o desenvolvimento econômico e social do país. Foi assim que a Etiópia, a partir de 1991, adotou o sistema federal baseado em linhas étnicas e linguísticas e passou a promover o sistema federal na região, como forma de superar as contradições internas dos países do Chifre da África, que os têm conduzido, na maior parte das vezes, a situações de instabilidade política e econômica.

Promotor, como já mencionado, do sistema federal, o Governo de Meles Zenawi, organizou, em 2010, a V Conferência Internacional sobre Federalismo (13-16/12). Organizada em parceria com o Fórum das Federações (Canadá), teve o tema “Igualdade e Unidade na Diversidade para o Desenvolvimento”. O encontro refletiu, em sua agenda, as preocupações do relativamente novo país federal, a saber: federalismo e democratização; impactos da regionalização e globalização no federalismo; federalismo e prevenção de conflitos; e federalismo fiscal e desenvolvimento equitativo.

O Brasil participou com delegação integrada por mim e por representantes da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República; do Fórum Fiscal dos Estados brasileiros; da Frente Nacional de Prefeitos; da UNISANTOS; do IPEA e do Fórum Intergovernamental de Promoção da

Igualdade Racial da Presidência da República. O Brasil, na ocasião, foi convidado para sediar a VI Conferência sobre o Federalismo, o que acabou por não ocorrer.

Dando continuidade à sua defesa do sistema federal desde 2011, a Etiópia, por intermédio do Forum das Federações, passou a organizar eventos de natureza acadêmica em torno do tema no âmbito nacional, ou reuniões de seguimento, com a participação de embaixadores dos países Federais (Alemanha, Austrália, Brasil, Bélgica, Canadá, Estados Unidos, Índia, México e Suíça), sediados em Adis Abeba. Sob a liderança do porta-voz do Senado etíope, com o apoio do Programa Nacional das Nações Unidas (PNUD), financiado pela Suíça, foi realizada, em 2012, a I Reunião sobre o Federalismo no Chifre da África, evento precedido de um ano de reuniões de trabalho com os representantes do Senado, dos países federais e do PNUD, bem como com outros atores nacionais e sub-regionais.

Embora passe por uma aparente fase de pouca atividade, o assunto continua a manter sua importância, não podendo deixar de se registrar, nesse contexto, a participação do Secretário-Geral do Parlamento etíope na VI Reunião do Conselho Estratégico do Forum das Federações (São Paulo/Brasília, 10/9/2014).

Nesse contexto, o Brasil é visto pela Etiópia como um modelo bem sucedido de sistema federal, especialmente no que diz respeito à descentralização fiscal, líder na condução da questão no Chifre da África. À vista disso, acredito possuir o Brasil um formidável “soft power”, que poderia contribuir para a paz, a segurança e o desenvolvimento do continente africano, bem como para aumentar, ainda mais, a um baixo custo, a percepção positiva do Brasil na África.

Relacionamento Multilateral Brasil - União Africana

Como Observadora, correspondente ao estatuto do Brasil na UA, representei o Brasil em onze Cúpulas de Chefes de Estado e de Governo da África, de 2010 a 2015. Entre elas, merecem destaque a de Malabo (6/2011), que contou com a participação do ex-Presidente Lula da Silva, na qualidade de Enviado Especial da Senhora Presidente da República; as de Adis Abeba (1/2011 e 6/2015), pelo seu papel estratégico para a eleição (2010) e reeleição (2015) do Dr. Graziano da Silva para o cargo de Diretor-Geral da FAO, e a Conferência do Jubileu da UA (Adis Abeba, 5/ 2013), que contou com a participação da Senhora Presidente da República, durante a qual se efetuou a bem-sucedida campanha para a eleição do Embaixador Roberto Azevêdo para o cargo de Diretor-Geral da OMC.

Como se sabe, o Brasil é reconhecido internacionalmente como o país que abriga a maior Diáspora africana no Mundo. A decisão da UA de reconhecer sua Diáspora como a VI Região da África constitui outro importante momento da atuação do Brasil nas Cúpulas da UA. Esse reconhecimento ocorreu em janeiro de 2014, quando o atual Ministro da Defesa, Senhor Jacques Wagner - na condição de enviado do Governo brasileiro e acompanhado do Coordenador do Encontro África Diáspora, o então Deputado

Luiz Alberto (PT/BA) – entregou à Presidente da UA, Dlamini-Zuma, a Declaração de Salvador, documento final do Encontro África e a Diáspora, realizado, na capital do Estado da Bahia, em novembro de 2013.

A XXV Cúpula da UA (Adis Abeba, 1/2015) também merece destaque no conjunto geral das onze referidas Cúpulas pelo enfoque dado pela delegação brasileira em suas discussões com os parceiros regionais e extra regionais à questão da Reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas na perspectiva da celebração do 70º Aniversário da fundação da ONU, em setembro de 2015.

Registre-se ademais que, tendo a viagem do então Ministro Antonio Patriota coincido com a eclosão da crise institucional na Guiné-Bissau em 2012, organizou-se, em caráter excepcional e em deferência ao Brasil, participação do alto representante brasileiro na Sessão Extraordinária do Conselho de Paz e Segurança sobre o assunto.

O calendário de atividades da Embaixada em 2013 teve como ponto alto a visita da Presidente Dilma Rousseff à Etiópia no contexto da celebração do cinquentenário de fundação da UA. Além de Ministros da área econômica, a delegação presidencial incluiu dois parlamentares brasileiros.

No quadro das comemorações do Jubileu da UA, atuei como oradora nos painéis organizados pela UA em parceria com a Universidade de Adis Abeba e com a UNESCO sobre o Brasil e o Pan-africanismo e sobre a iniciativa relacionada ao ensino da História e Cultura africanas no Brasil (Lei 10.639/2003) e sobre a contribuição brasileira para o projeto da UNESCO “História Geral da África”.

Um grande êxito diplomático obtido pela Embaixada em 2014 diz respeito ao início da cooperação em matéria de Defesa com a UA, em especial na participação brasileira na elaboração da Estratégia Marítima Integrada para a África 2050 (“2050 Africa’s Integrated Maritime Strategy ”/2050 AIM Strategy).

Não obstante o reiterado desejo da UA em intensificar a cooperação com o Brasil em todos os domínios, a União Africana decidiu, pouco antes do início da operacionalização do projeto, suspender todo o sistema de assessoramento conhecido como “secondment”. Essa decisão resultou em gestões emergenciais baseadas na premissa de que tal medida poderia prejudicar, no médio e longo prazos, a nascente cooperação entre o Brasil e a organização continental e resultaram na reversão da decisão.

Em consequência, o Brasil passou a fazer parte de seletos grupo de países e organizações de que fazem parte apenas os Estados Unidos, a Dinamarca e a OTAN, que contam com um assessor internacional na Comissão de Paz e Segurança da UA. Tal presença tem sido extremamente útil e produtiva por ser fonte privilegiada e direta de informação e conhecimento e por permitir a formação de uma rede de contatos que possibilita ao País ampliar sua visão e aprimorar sua estratégia em questões de paz e segurança internacionais, não parecendo excessivo realçar, uma vez mais, o fato de que de 60 a 70% dos assuntos da agenda do Conselho de Segurança das Nações Unidas localizarem-se

no continente africano. Vale destacar, ainda, que a Etiópia é o maior contribuinte de tropas às missões de paz das Nações Unidas, com 8163 militares; e que das 16 operações de paz em andamento nove de desdobram na África.

No que diz respeito à cooperação com a UA, registre-se a missão realizada em 2015 pelo representante do Exército Brasileiro, General Joarez Alves Pereira Junior, com os objetivos de estreitar o conhecimento recíproco, anunciar a futura substituição do atual Adido Militar e reiterar o engajamento brasileiro com a África. Na ocasião, o lado brasileiro apresentou diversas possibilidades de áreas de cooperação, entre elas: i) cursos de formação a serem ministrados no Centro Conjunto de Operações de Paz no Brasil (CCOPAB); ii) treinamento nas áreas de manutenção da paz e desminagem; iii) cessão de especialistas em variados campos de interesse para a Divisão de Apoio à Paz da UA e iv) cessão de instrutor para o Centro Africano de Estudos e Pesquisa sobre Terrorismo em Argel. A Embaixada do Brasil e sua Adidância Militar vêm acompanhando de perto os desdobramentos da oferta de cooperação brasileira à UA para viabilizá-la no curto prazo.

Conforme já mencionado, Adis Abeba vem-se firmando como a capital política da África e plataforma privilegiada de observação e acompanhamento de vários outros processos políticos internacionais e regionais. A questão da Reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas é um dos temas que têm suscitado intensa interação entre os representantes do G-4 (Brasil, Alemanha, Índia e África do Sul) em Adis Abeba, a fim de se concertarem as posições do mencionado Grupo.

O encaminhamento das questões da promoção da paz e segurança na Somália e no Sudão do Sul intensificou a atuação do renovado “Intergovernmental Authority on Development” (IGAD). Assim sendo, a instabilidade política nos referidos países levou o referido organismo regional (sediado no Djibuti) a realizar, em Adis Abeba, inúmeras reuniões de trabalho, com parceiros de desenvolvimento, Observadores e outros atores.

Esses desafios levaram à criação do Forum de Parceiros do IGAD (“IGAD’s Partner Forum”, na sigla em inglês). Coordenado pela Etiópia e pela Itália, o Grupo reúne os diversos atores envolvidos no processo de paz (parceiros de desenvolvimento, negociadores, representantes diversos do IGAD e observadores) para fins de coordenação e compartilhamento de informações políticas e em matéria de cooperação. Sendo um grupo informal e não vinculante, o mecanismo revela-se útil para um país como o Brasil, que não dispõe de Embaixada residente no Sudão do Sul, especialmente com o objetivo de manter-se atualizado sobre a realidade daquele país.

Em paralelo e de modo informal, realizam-se regularmente nesta capital reuniões do Grupo de Parceiros da União Africana (AUPG, na sigla em inglês), que reúne os países observadores da UA, doadores e não doadores. Sua finalidade é a de promover o compartilhamento de informações, aumentar a compreensão de processos e a coordenação geral. Um típico exemplo da importância desse tipo de Forum foram as reuniões com a direção da UA em 2014 no clímax da epidemia do Ebola.

Outro processo internacional que tem tido desdobramentos nesta capital diz respeito à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Contribuem para isso o fato de o português ser uma das cinco línguas oficiais da UA, assim como o de estarem representados seis dos nove Países Membros da CPLP. O agrupamento reúne-se periodicamente com vistas a compartilhar informações, discutir encaminhamentos e promover assuntos de interesse comum, entre eles a celebração anual do Dia da Língua Portuguesa.

A Conferência Rio+20 foi outro tema internacional a condicionar o curso das atividades diplomáticas em Adis Abeba no período de 2010 a 2012. Houve grande número de encontros e reuniões preparatórias regionais na Comissão Econômica para a África, em que o Brasil foi por mim representado. Além disso, a Embaixada esteve envolvida na organização da participação do Primeiro-Ministro da Etiópia, Meles Zenawi, da Presidente da UA e do Secretário Executivo da CEA, Jean Ping. Mahboub Maalin, então Secretário-Executivo do IGAD, foi outro alto representante que participou da Rio+20. Ressaltem-se, em relação a Maalin, sua forte identificação com o modelo de Cooperação Sul-Sul do Brasil e seu interesse em estreitar relações com o Governo brasileiro a esse respeito.

A III Conferência sobre Financiamento para o Desenvolvimento (III FfD, Adis Abeba, 7/2015) foi o tema multilateral internacional predominante na agenda do Posto. O evento, uma das maiores conferências mundiais dessa natureza, teve sua relevância aumentada, entre outros motivos, pela sua desejada contribuição à Agenda de Desenvolvimento Pós-2015. Nas referidas circunstâncias, tomei parte dos principais eventos do sistema Nações Unidas (OMS/UNAIDS/PNUD), que contaram com a participação de Ban Ki-moon, Secretário-Geral das Nações Unidas. Ressalte-se, ainda, sua participação, no lançamento de alto nível da Estratégia Nacional e Plano de Ação para o Desenvolvimento da Indústria Farmacêutica na Etiópia (2015-2025), a ser comentada em pormenores mais adiante, que contou com as presenças do PM Hailemariam Desalegn e dos altos representantes do Banco Mundial, da OMS e do PNUD.

O processo de implementação do mecanismo bi regional África-América do Sul (ASA) é outro processo, que vem sendo acompanhado pela Embaixada desde 2010. A efetiva implementação do mecanismo pode constituir-se em formidável instrumento de cooperação entre as duas regiões, tornando o Brasil e seus parceiros sul americanos, estratégicos para o Continente, tal como é o caso da UE, da China e do Japão (TICAD), que desenvolvem as chamadas parcerias estratégicas com a UA. Contudo, diferenças de visões, quanto a questões relacionadas a financiamentos dos projetos e do modo de interlocução têm-se revelado sério entrave para o pleno florescimento do mecanismo.

Entre as atividades multilaterais de relevo cumpridas no decurso de 2015, participei, como Chefe de Delegação, do quarto e penúltimo encontro do Painel Independente de Alto Nível sobre Operações de Paz (11 e 12/2), presidido por Jose Ramos-Horta, ex-primeiro-ministro e Presidente do Timor Leste e, igualmente integrado, pelo General Floriano Peixoto Vieira Neto, ex-comandante da MINUSTAH (Haiti, 2009/2010).

Gênero

Tendo em vista a relevância da questão de Gênero para as Nações Unidas e, consequentemente, para a UA, merece destaque, entre as atividades diplomáticas da Chefe do Posto relacionadas ao tema, a missão ao Sudão, de então, em abril de 2011, com o Grupo de Embaixadoras Acreditadas junto a UA. A missão teve, por objetivo - no contexto do Décimo Aniversário da Resolução 1325 (2000), das Nações Unidas e do Lançamento da Década da Mulher Africana pela UA (2010) - avaliar a efetiva implementação da mesma no terreno. A iniciativa, entre outros impactos, constou do Relatório do Secretário-Geral da ONU sobre o tema, assim como foi objeto de referência, no Debate-Geral sobre a Resolução 1325, naquele ano.

Nos anos subsequentes, por ocasião das celebrações do Dia Internacional da Mulher, que, em geral, se prolongam por todo o mês, a Embaixadora do Brasil passou a ser regularmente convidada para participar de painéis da União Africana ou organizadas por outros países e instituições. Em 2015, no âmbito de iniciativa, organizada pelo Ministério das Relações Exteriores da Etiópia, em parceria com os Estados Unidos e Austrália, passou a participar de projeto de Aconselhamento (“Mentoring”), voltado para as jovens diplomatas etíopes recém-formadas. Na prática, o exercício consiste em permitir que a Embaixadora do Brasil em Adis Abeba siga, oriente e familiarize uma jovem diplomata, designada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, com as práticas diplomáticas em geral.

Cabe salientar, ainda que, este ano, a Chefe do Posto representou o Brasil, no período de 23-25/03, nas Sessões do “Women in Parliament Global Forum 2015”, realizadas, pela primeira vez, em solo africano. A temática do encontro, intitulada “Nova Liderança para Desafios Globais”, versou sobre a “necessidade de se contar com líderes esclarecidos, com destaque para o papel específico das mulheres parlamentares na definição e execução de compromissos internacionais como a Agenda de Desenvolvimento Pós-2015 e a Declaração e Plataforma de Ação de Pequim”. Além do próprio apoio oferecido pela UA, que declarou o ano de 2015 o “Ano do Empoderamento das Mulheres”, o evento contou com os apoios da União Europeia, da OCDE, das Nações Unidas e do Banco Mundial.

Economia, Investimento e Comércio.

Apesar de ser um dos países mais pobres do mundo, com renda per capita de US\$ 470, a Etiópia é um país que se vem beneficiando de avaliações econômicas positivas de relevantes instituições

internacionais, tais como o FMI e o PNUD. O próprio Banco Mundial, que o coloca em 176ª. posição no Índice do Desenvolvimento Humano do Banco Mundial (2013), junto com as demais, reconhece que o Produto Interno Bruto da Etiópia tem sido objeto de significativo crescimento na última década, com um crescimento médio de 11 %, o que seria o dobro do crescimento médio da África Subsaariana.

Nos últimos dois anos, 2012/13, no entanto, tal crescimento se situaria abaixo de 10%, em que pese, segundo o Banco Mundial, a “remarkable” capacidade do Governo etíope em termos de manutenção da estabilidade macroeconômica e gestão fiscal, que conseguiu reduzir a inflação (desafio maior no período 2010-2012), a um único dígito. As previsões são de que no médio prazo o país continuará a crescer, ainda que num ritmo menor do que nos anos anteriores. A previsão de redução do crescimento, num país ainda essencialmente agrícola (85% da pop.), com uma população de 94 milhões de pessoas (2,6%%, em 2013), possivelmente, tornará mais difícil alcançar a meta nacional de vir a integrar o grupo dos países de renda média em 2025.

No presente ano fiscal (2014-2015), estima-se que a Etiópia deverá arrecadar US\$ 2.510 bilhões, com a exportação de produtos agrícolas, muito abaixo, portanto, do valor de US\$ 4.04 bilhões, previsto pelo I Plano de Transformação do Crescimento 2010-2015 (GTP I, em inglês). Daquele total, US\$ 862.500 milhões, provirão da venda do café. Saliente-se, a propósito, o importante e decisivo apoio dado pelo Brasil à Etiópia, na OIC, por intermédio da Representação do Brasil junto as Organizações Internacionais em Londres (Rebraslon), para que a Etiópia, em disputa com outros candidatos pudesse vir a sediar, em 2016, a IV Conferência Internacional do Café.

A expansão do setor de Serviços e da Agricultura contribui para a maior parte desse crescimento, enquanto o desempenho do setor de manufatureiro foi relativamente modesto. Consumo privado e investimento público encontram-se na raiz do crescimento econômico; aquele último, por sinal, tem sido objeto de críticas acerbadas do FMI que, regularmente, sinaliza a importância do crescimento etíope ser liderado pelo setor privado.

É importante assinalar que a Etiópia alcançou os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio para Mortalidade Infantil e Água. Assinalem-se, ademais, encorajadores sinais no que diz respeito à igualdade de gênero na escola primária (e o Brasil está dando uma importante contribuição para isso, com o Projeto-piloto “Purchase from Africa for Africa”, inspirado no PAA brasileiro, na Província de Hawassa) HIV/AIDS e Malária. Segundo o Banco Mundial, resultados positivos também teriam sido obtidos, em termos de educação primária universal, ainda que o ODM não venha a ser alcançado no prazo estabelecido.

Não obstante persistirem desafios (aumento do endividamento, limitadas opções de financiamento, nível baixo de poupanças domésticas, declínio no valor das exportações, proeminência pública nos esforços de desenvolvimento), a Etiópia oferece um estimulante cenário para a atuação de empresas brasileiras, dadas as lacunas em matéria de serviços, indústria e agricultura, o potencial de crescimento de mercado, assim como as prioridades econômicas, expressas pelo seu Governo. Não se pode esquecer, ademais, da estabilidade política de que desfruta (um precioso “asset”, em uma Região normalmente turbulenta), garantida, em muito, por apoio político e financeiro, praticamente incondicional, dos parceiros ocidentais.

Nesse sentido, vale ressaltar que o próximo GTP II, a ser adotado, em setembro próximo, no início do ano fiscal etíope, deverá manter a essência do anterior, no que diz respeito à infraestrutura, sabendo-se, de antemão, que tais metas não foram atingidas:

- O incremento das redes rodoviárias; para o I GTP, o plano era de aumentar, até 2015, de 49,000 km para 64,500;
- O aumento da capacidade de geração de energia de 2,000 MW para 8,000MW e o número de clientes de dois milhões para quatro milhões; e
- A construção de 2,935 km de ferrovias;

Cooperação Comercial Bilateral

A Embaixada do Brasil junto a Etiópia, além do país-sede, é cumulativa com a República do Djibuti e, com a República do Sudão do Sul, esta última a partir de 2013. Nesse contexto, tendo em vista a proximidade geográfica, o similar estágio de desenvolvimento, as necessidades de mercado e o potencial de integração, a Chefe do Posto procurou identificar, tanto quanto possível, oportunidades comerciais e de investimento entre os referidos países. Procurou, igualmente, apoiar, de forma sistemática, os esforços de empresas brasileiras, desejosas de ampliar seus mercados na África Oriental.

Constata-se, de 2010 a 2015, crescimento do comércio bilateral Brasil-Etiópia que teria passado, no período, de US\$ 37,129. 00 a US\$ 57.285.352,00, com saldo favorável ao Brasil.

É importante registrar, nessa ocasião, a atuação proativa do Câmara de Comércio Afro-Brasileira (Afrochamber), sediada em São Paulo, que estabeleceu contato direto, por intermédio de seu Presidente, Rui Mucaje, com esta Missão diplomática, em 12/2014; desde então, vem, de modo altamente profissional, apoiando os esforços desta Embaixada, no sentido de divulgar oportunidades

comerciais nos dois sentidos, inclusive, em escala maior, como o Seminário Comercial, realizado, em abril ultimo, em São Paulo, com a Embaixada da Etiópia no Brasil, ou o ser realizado, em Adis Abeba, em 10/2015, intitulado Seminário “Ethio - Brazil 2015”, em parceria com a Associação Setorial de Câmaras da Etiópia (Etiópia Chamber of Sectoral Associations “/ (ECSA).

Tal disponibilidade da Afrochamber permite, no momento, explorar oportunidades adicionais de intensificação do relacionamento bilateral comercial, por parte desta Embaixada. Nesse sentido, devera encontrar-se, no Brasil, e com a delegação etíope do Centro para o Empoderamento Acelerado da Mulher (CAWEE, a sigla em inglês), à margem da Conferência Internacional “Trailblazers Summit: Transformation in Sourcing from Women” (São Paulo, 1-3/9).

Comércio Bilateral

Entre a atividades desenvolvidas, pela Embaixada do Brasil em AA, salienta-se o **I Seminário de Comércio de Investimentos. Brasil – Etiópia – Djibuti - Sudão do Sul** realizado, por iniciativa da Embaixada do Brasil junto à Etiópia, em Adis Abeba, nos dias 6-7/2013. Com ampla cobertura da mídia, o evento reuniu cento e trinta participantes, no primeiro dia, e, noventa, no segundo. A Delegação brasileira contou com 12 representantes de empresas e associações de classe brasileiras. A delegação etíope contou com cerca de setenta e cinco participantes da área, entre eles ministros do Governo e empresários. A delegação do Djibuti totalizou cerca de 40 pessoas, com destaque para a participação do Sr. Mohammed Ali Hassan, Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, representante do COMESA. Mencione-se, por oportuno, que o Sudão do Sul, apesar de seus desafios de paz e desenvolvimento, também enviou representante diplomático ao evento.

Em 2015, a ECSA propôs, a Embaixada do Brasil junto à Etiópia, a organização de Seminário sobre Investimentos, em Adis Abeba, em outubro próximo, o que esta sendo possível viabilizar em parceria com a “Afrochamber”. Como resultado do Seminário, considera-se a assinatura de um MdE, na ocasião.

Infraestrutura e Equipamentos e Projetos Agrícolas de Maior dimensão

A Embaixada do Brasil junto à Etiópia vem, regularmente, dando divulgação a oportunidades de negócios e promovendo o conhecimento do mercado local, bem como facilitando a interlocução entre com atores locais com empresas brasileiras. Nesse sentido, tem-se registrado, ao longo do ano, movimentação de empresas brasileiras de porte, interessadas em projetos em infraestrutura e energia.

Nesse sentido, registra-se a abertura do Escritório de Representação da **Queiroz Galvão**, em abril ultimo, em Adis Abeba, para construção de uma barragem, canais de irrigação e linhas de transmissão, na Região Somali, após assinatura de Memorando de Entendimento com o Governo da Etiópia.

Transporte e Produtos Conexos

A cuidadosa identificação de atores econômicos locais e de possíveis parceiros, que preencham os requisitos para uma eventual parceria com empresas brasileiras (idoneidade, solidez e preparo), para trabalhar com empresas brasileiras de alto nível, constitui-se em preocupação maior para a Embaixada do Brasil em Adis Abeba.

Nesse sentido, no nível local, por sugestão do governo etíope, identificou-se o conglomerado Grupo “Mesfin”, como um possível parceiro para empresas brasileiras. Assim sendo, dando demonstração de seu inequívoco interesse no assunto, representantes da empresa efetuaram viagem a Caxias do Sul, em 08/2015, durante a qual visitaram a **Agrale S/A** (fabricante de tratores, caminhões e demais equipamentos para uso civil e militar, inclusive o Jeep “Marruá”), a **MARCOPOLO** (chassis de ônibus) e a **RANDON** (equipamentos, chassis e peças em geral).

Quanto a Empresa Marcopolo, cabe dizer que, desde 2012, a Embaixada do Brasil tem procurado facilitar contatos com autoridades governamentais e empresas do setor, entre elas, o citado Grupo “Mesfin”, que tenciona criar uma linha de montagem de ônibus na Etiópia.

Após a visita, o Grupo Mesfin enviou mensagem a esta Missão diplomática, na qual, sem mencionar as demais, informou estar estudando proposta da Agrale para o estabelecimento de uma eventual parceria entre as respectivas empresas. Dada a dimensão dos possíveis negócios, pareceria, igualmente, recomendável, da perspectiva desta Missão diplomática, incluir o assunto na agenda de discussões da próxima I Comista Brasil – Etiópia.

Presente na África Oriental, há mais de 20 anos, a **BRAZAFRIC** tem desempenhado papel relevante também na Etiópia. É a representante de várias empresas brasileiras, entre elas, a Agrale, a Trapp, a Lavrale e a Kepler Weber. Já organizou várias visitas de delegações de empresários etíopes ao Brasil, com a colaboração da Embaixada do Brasil junto à Etiópia.

A próxima visita de empresários etíopes ao Brasil está prevista para o dia 13/9. A agenda de encontros prevê, no dia 15, encontro com o Governador do Rio Grande do Sul. A proposta desta viagem seria a de criar condições para a montagem de máquinas agrícolas no Estado de Amhara (Etiópia), além da construção de cinco mil casas populares, no referido Estado, com tecnologia brasileira.

A **KeplerWeber (KW)**(fabricante de silos) já construiu dois silos na Etiópia; um, nos arredores da Capital e, outro, na cidade de Gambela. No momento, o Governo etíope encontra-se de posse de proposta da KW para a construção e instalação de silos à Etiópia, com capacidade para armazenar dois milhões de toneladas de grão. A KeplerWeber já conseguiu financiamento, no valor de US\$ 500 milhões, para o fornecimento dos silos, mas está, há mais de seis meses, à procura de sócio para financiar a infraestrutura local, no mesmo valor de US\$ 500 milhões.

A situação de impasse é representativa de um dos principais desafios enfrentados pelas empresas brasileiras, e.g., a falta de financiamento, particularmente quando em comparação com as empresas chinesas, indianas e turcas. Dada a grandiosidade dos números, quando se trata de desenvolvimento na Etiópia, parece recomendável incluir o estudo de possibilidades de financiamento para projetos brasileiros, na agenda da I Comista Brasil - Etiópia, prevista para ocorrer em princípio, ainda este ano.

No que diz respeito a investimentos brasileiros na área agrícola, não se pode encerrar o presente item sem mencionar os esforços do empresário Paulo Hegg, no sentido de desenvolver, em parceria, com a Etiópia, projeto de larga escala, na área de produção de algodão, nos moldes do por ele implantado, com sucesso, no Sudão.

Setor Farmacêutico e de Equipamentos Hospitalar

A Estratégia Nacional e Plano de Ação para o Desenvolvimento da Indústria Farmacêutica na Etiópia (2020-2015)", elaborada, pela Etiópia, em parceria com a União Europeia e a OMS, menciona projeções da Ernst & Young, segundo as quais, a Etiópia tornar-se-á na terceira maior economia da África subsaariana, por volta de 2023, que será expressa num PNB da ordem de US\$ 472 bilhões.

O valor atual do mercado na Etiópia é estimado entre US\$ 400 a US\$ 500 milhões e estaria crescendo a uma média de 25%. De acordo ainda com a publicação, estimativa de 2012, da Agência Frost & Sullivan sugere que o mercado etíope para a indústria farmacêutica poderia atingir taxas de crescimento “ligeiramente” acima de 14%%, que permitiriam alcançar quase US\$ 1 bilhão em 2018.

Trata-se, seguramente, de um dos mais interessantes promissores setores de cooperação e comércio entre o Brasil e a Etiópia. Desse modo, a Embaixada do Brasil junto à Etiópia vem promovendo o conhecimento do potencial do mercado farmacêutico etíope e hospitalar junto a empresas brasileiras.

A empresa brasileira de produção de medicamentos **Eurofarma** vem se salientando no contexto no esforço, desta Embaixada, em promover oportunidades comerciais na Etiópia. Assim sendo, o Diretor da Eurofarma, com apoio do SECOM deste Posto, deverá realizar viagem de prospecção a Adis Abeba, em setembro, quando deverá avistar-se com o Vice-Ministro da Indústria da Etiópia, Mebrahtu Meles e outros atores estratégicos, a serem por ele indicado, a fim de que a missão da Eurofarma possa cumprir seus objetivos. Na mesma ocasião, o representante da Eurofarma deverá encontrar-se com o Representante Regional da Organização Mundial da Saúde, Dr. Pierre M’Pele, o qual, em conversa com a Chefe do Posto manifestou agrado com a perspectiva de encontro, deixando entrever o caráter altamente estratégico, em termos comerciais e de desenvolvimento econômico de que se reveste o assunto, não só para a Etiópia, mas também para as Nações Unidas.

Cabe informar, ainda, que, por sugestão da Embaixada do Brasil junto à Etiópia, a direção da Eurofarma estabeleceu contato com a Embaixadora da Etiópia no Brasil, Sinknesh Ejigu, que visitou as instalações da empresa em São Paulo.

Com o apoio do Secom desta Embaixada, a **FANEM** vendeu equipamentos hospitalares para a Etiópia, no valor de US\$ 15 milhões, dos quais quase US\$ 9 milhões numa única licitação internacional, a maior exportação de uma empresa brasileira, até o momento, para a Etiópia. Assinale-se, a propósito, desta última venda, o surgimento, na fase conclusiva do processo, de “technicalities”, relacionadas à Carta de Garantia Bancária, que poderiam ter impedido totalmente o processo de venda, não fosse a decisiva atuação desta Missão diplomática.

Energia Renovável (Etanol) e Equipamentos Aéreos (Embraer)

Sediada em Piracicaba, A **APPLA**, congrega mais de 120 empresas brasileiras, produtoras de equipamento para a indústria de açúcar e etanol). Em abril ultimo, realizou missão de prospecção de negócios a Etiópia, facilitada pela Embaixada do Brasil junto à Etiópia, que a colocou em contato com a alta direção da “Etiópia Sugar Corporation” e da “Petroleum & Natural Gas Development Enterprise (PNGDE). Esta última, por sua vez, realizou visita de trabalho ao Brasil, no mês de março de 2015, onde manteve contatos com universidades, centros de pesquisas, fabricantes de equipamento para produção de açúcar e etanol e usinas de açúcar e etanol.

Recentemente, o Grupo etíope “Mesfin” manifestou, igualmente, interesse em estabelecer contato com a APPLA, para a fabricação de equipamentos para a produção de açúcar e etanol na Etiópia, interesse que foi transmitido à referida associação brasileira.

Por iniciativa da Embraer, a Embaixada do Brasil vem mantendo contato com a companhia desde 2010. O relacionamento iniciou-se, pouco depois de a referida companhia brasileira perder a possibilidade, por questões de financiamento, de vender aviões a Etiópia Airlines, que terminou por adquirir-los da Bombardier.

Ao longo desses anos, o representante da Embraer sempre procurou manter-me atualizada sobre as possibilidades comerciais com a companhia, que parecem novamente promissoras, existindo, no momento, potencial para a aquisição, mediante licitação internacional, no segundo semestre de 2015, de um dos dois modelos da Aeronave Embraer 190 –E2.

Nesse contexto, estaria programada nova viagem do CEO da ETH, as instalações da Embraer, após a primeira viagem ter sido cancelada, em julho ultimo, por, alegadamente, coincidir com o III Conferência sobre Financiamento para o Desenvolvimento.

A confirmar a premissa de que a Etiópia, em decorrência de ser a capital política da África, torna-se uma plataforma estratégica de contatos, registre-se as manifestações de interesse, na aquisição de equipamentos aéreos, endereçados à Embaixada do Brasil junto à Etiópia, por parte das Embaixadas de Serra Leoa e Gâmbia, de que foi informada a Embraer.

Cooperação Técnica; Acordo sobre Ciência; Tecnologia e Inovação; Embrapa.

Registre-se o interesse da **Organização Interafricana de Café (“Inter-African Coffee Organization” (IACO))**, expresso, em carta, enviada pela Comissária para a Economia Rural e Agrícola da UA, na assinatura de um Memorando de Entendimento (MoE) entre a IACO e o Brasil, ou entre a IACO e o Mecanismo “África - América do Sul (ASA). Tal interesse foi, posteriormente, ressaltado, em visita de cortesia, efetuada pelo Dr. Frederick Kawuma, a Chefe do Posto, em novembro passado, para reiterar o interesse de sua Instituição no assunto.

Em visita à Embaixada, Representante etíope do Ministério da Ciência e Tecnologia comunicou a Ratificação, pelo Parlamento etíope, do Acordo para Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação, assinado entre o Brasil e a Etiópia, em 24 de maio de 2013. Expressou, igualmente, o interesse do Governo etíope na ratificação do Acordo, pelo lado brasileiro, a fim de se iniciar a cooperação bilateral nesse domínio específico.

O Governo etíope, por intermédio de seu representante, definiu, como prioritárias, as áreas de Cooperação Espacial (satélites) e a de Pesquisa, direcionada para melhores práticas da cultura agrícola. Atualmente, o Governo etíope gasta 0.65% do PIB com pesquisa, mas tenciona aumentar este índice para 1% do PIB.

A experiência de trabalho de cinco anos e meio, tem confirmado, plenamente, à Chefe do Posto, o apodo de Adis Abeba “capital política da África”. Na prática isto significa que, anualmente, não só todos os líderes políticos africanos, mas também um grupo de relevantes atores do sistema internacional (chefes de Estados e de governos estrangeiros, representantes da ONU, de agências de desenvolvimento, Banco Mundial, FMI, “think tanks”, sociedade civil, cooperação técnica), regularmente, passam por esta Capital. Não se pode deixar de mencionar, ainda, que muitos países africanos tem poucas embaixadas no Continente e, por força dos fatos, quando podem fazê-lo, abrem-na em Adis Abeba.

Nesse contexto, a escolha de presença da Embrapa em um país da África assume caráter estratégico, pela visibilidade continental e internacional que ela pode alcançar, bem como pela intensificação da sinergia de cooperação com a UA. Ademais, a instalação de um Escritório de Representação Internacional da Embrapa, nesta Capital, facilitaria o acesso a informações e o acompanhamento de projetos, por parte de países africanos, com fraca cobertura diplomática, mesmo na África.

No que diz respeito à atuação da Embrapa, na Etiópia, cabe registrar o andamento do projeto “Fortalecimento da Capacidade Técnica Etíope na Exploração e Manejo Sustentável de Florestas”, celebrado em 17/12/2013, entre a Embrapa e o Instituto Etíope de Pesquisa Agrícola (EIAR), o pesquisador da Embrapa, Dr. Evaldo Muñoz Braz, realizou missão de trabalho em Adis Abeba, no mês de maio de 2015, onde discutiu com as autoridades etíopes metodologia de recolha e conhecimento, para fins de elaboração do inventário das espécies das árvores, de interesse comercial, que compõem as florestas etíopes. O pesquisador brasileiro visitou florestas nativas etíopes, o que permitiu o início da definição de técnicas para o manejo, fortalecimento e tratamento das mesmas. No momento, estão sendo preparadas amostras de madeira etíope a serem enviadas ao Brasil, para serem avaliadas no laboratório de dendrocronologia da Embrapa. Uma possível vertente de cooperação bilateral diz respeito ao interesse manifestado pela Agência de Transformação da Agricultura (ATA), na organização de visita técnica, às instalações da Embrapa, no Brasil.

Sobre a ATA, cabe dizer, que, quando de sua criação em 12/2010, por Decreto do Governo etíope, foi descrita, pelo Governo, a época, como um estrutura ágil e com recursos, com a missão de estabelecer diálogo com o Governo, o setor privado e outros atores não governamentais, a fim de resolver os gargalos sistêmicos e aumentar a produtividade agrícola.

Deu-se também relevo ao fato de sua criação ter sido resultado de dois anos de aprofundados estudos de oito subsetores do sistema agrícola etíope. Divulgou-se ainda que o modelo da ATA inspirava-se em instituições similares existentes em Taiwan, Coréia e Malásia.

Em que pese todas as expectativas criadas e do apoio financeiro da Fundação Bill & Melinda Gates, a ATA parece ter perdido parte seu senso de missão, como o desempenho do setor agrícola, este ano, deixa entrever. No entanto, continuara a manter sua relevância, especialmente considerando-se ser intocável o legado do ex-PM etíope Meles Zenawi.

Da perspectiva da Embaixada do Brasil, a proposta de visita e formação de eventual parceria poderia ser objeto de avaliação durante a I Comista Brasil – Etiópia, a ser realizada em futuro próximo.

Registre-se, ainda, no que tange a Embrapa, seu bem-sucedido programa de cooperação, denominado “Africa- Brazil Agricultural Innovation Marketplace”, voltado para o desenvolvimento de um setor agrícola sustentável e produtivo, que vem sendo muito bem-sucedido na Etiópia.

Alimentação Escolar e Cooperação Humanitária

Iniciou-se, em 2015, a primeira fase da Parceria trilateral Brasil – Etiópia - UNICEF- Cooperação Técnica. Água, Saneamento e Higiene. Conduzida pelo ponto focal da ABC, a missão brasileira, de caráter multissetorial, realizou missão de, 18 a 25/01, a Etiópia, que se estendeu a algumas das Regiões do país. Pelo lado etíope, o tema vem sendo seguido pelo Ministro-Adjunto de Águas, Irrigação e Energia da Etiópia, que, como retorno, informou já ter identificado áreas-chave de colaboração, estabelecidas pelos especialistas de ambos os países, para o programa de cooperação, que deve durar três anos.

Alimentação Escolar e Cooperação Humanitária

No contexto da **Cooperação Trilateral Brasil – FAO – Etiópia** e da aprovação do Projeto Regional “Fortalecimento dos Programas de Alimentação Escolar na África”, também denominado “Purchase from Africans for África”, (PAA), a Etiópia, juntamente com mais quatro países africanos (Senegal, Níger, Moçambique e Malawi), foi selecionada como um dos países - piloto.

Na proximidade do encerramento da Fase I do projeto, em abril de 2014, a Chefe do Posto visitou, com representantes do PMA, autoridades governamentais, envolvidas com a implantação do projeto, e uma das sessenta escolas da na Região Nações, Povos e Populações do Sul (SNPP, na sigla em inglês), o Distrito de Hawassa, onde se desenvolve a experiência. Na ocasião, pode-se constatar o êxito da iniciativa, que, entre outros benefícios, tem contribuído para reduzir a evasão escolar, manter a paridade de gênero e desenvolver a economia local.

Ainda no mesmo semestre, de 2 a 6/6, foi realizado o Seminário de Troca de Experiências do PAA e Mercados Institucionais, do qual participei como Panelista, ao lado da Representante do Brasil junto a FAO, do representante da Coordenação-Geral de Ações Internacionais de Combate à Fome do Itamaraty (CGFOME), pela Professora Márcia Lopes, ex-Ministra do Desenvolvimento Social, pelo Diretor do Centro Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (Rio+), pelo Secretário-Nacional da Agricultura Familiar e pelos Coordenadores do Programa PAA África.

Em dezembro de 2014, finalizou-se o Relatório de Resultados e Aprendizados da Fase I do Programa de Aquisição de Alimentos África (PAA-África). O documento reflete os primeiros 18 meses de implementação do PAA e destaca que os 5516 agricultores familiares, participantes do programa, puderam produzir 1861 toneladas de alimentos, número que apresenta um aumento médio das taxas de produtividade de 114,5%. O projeto teria também assegurado mercado, mediamente, 37% da produção agrícola, o que permitiu complementar as refeições escolares de 128,456 alunos em 420 escolas, que utilizaram 1015 toneladas de alimentos produzidos localmente.

Registra-se, igualmente, a manifestação de interesse da ATA, anteriormente descrita, no intercâmbio de experiências na área da Alimentação Escolar.

Ainda no capítulo da cooperação humanitária, cabe mencionar a realização do Seminário Sobre Proteção Social, coordenado pelo Instituto Lula, em parceria com a UA, cuja fase preparatória teve início, em Adis Abeba, em janeiro de 2015. Até sua realização, em Dacar, em abril do corrente ano, esta Missão diplomática fez todo o seguimento do assunto junto a UA, bem como ofereceu subsídios, para garantir o pleno êxito do evento. Note-se que um dos resultados mais importantes da Reunião de Dacar foi a inclusão das Recomendações da Reunião de Dacar, no documento final da Reunião de Ministros de Proteção Social da África, em julho último, realizada em Adis Abeba, pela UA.

No tocante a doações brasileiras, cabe recordar, que, durante minha missão, tive a oportunidade de representar o Governo brasileiro em duas cerimônias relacionadas à doação de alimentos pelo Brasil. Por ocasião da primeira, e a convite da alta direção do Programa Mundial de Alimentos (PMA) e, na presença do representante da Agência Etíope de Administração de Refugiados e Retornados (ARRA), assisti, em 10/2011, ao processo de distribuição de parte das 15.000 toneladas de arroz, para 150.000 somalis, refugiados em cinco campos localizados em Dolo Ado, no sudeste da Etiópia, na fronteira com a Somália.

Na segunda cerimônia, em 24/9/2013, novamente, a convite do Representante do PMA, participei, ao lado do Embaixador da Noruega (país que dividiu os custos associados ao transporte da doação), do Representante da ACNUR e da ARRA, da cerimônia simbólica de recebimento da doação brasileira, ocorrida no depósito de bens alimentícios do PMA, na cidade de Nazareth. Esta última doação, de 1513 toneladas, teve por destino os campos situados na Região Afar, Jijiga, Tigray e Dollo Ado, que abrigam 267.813 refugiados, especialmente de origem somali e eritreia.

Cooperação Cultural

O Setor Cultural desta Missão diplomática, reconhecendo a Cultura como um importante veículo do “soft power” de um país, empenhou-se profundamente, apesar da limitação de recursos, ao longo do período 2010-2015, para a consolidação de uma boa imagem do Brasil junto à Etiópia. Assim sendo, foram realizados dois Festivais Gastronômicos de alto nível, em 2011 e 2012, no Restaurante Diplomat e no Hotel Sheraton de Adis Abeba. Deu-se igualmente início a curso regular de Capoeira, voltado para público internacional e local, nas dependências da Chancelaria.

Evento marcante no ano de 2013, no calendário cultural da Embaixada do Brasil disse respeito ao copatrocínio a Exibição Internacional de “Arte Pontes/Bridges”, realizada nesta Capital, pela Embaixada de Portugal junto à Etiópia. Além de ter sido uma indiscutível instrumento de intensificação do relacionamento bilateral e multilateral (CPLP), a mostra ofereceu oportunidade de apresentar a público etíope e internacional as artes indígena a contemporânea brasileira (Athos Bulcão, Oscar Niemeyer, Burle Marx e outros), incluindo peças do mobiliário da época imperial brasileira.

Em 2013, pode-se ainda concluir com sucesso o projeto “Olhares Cruzados”, conduzido pela Sra. Dirce Carrion. O projeto, cuja finalidade era o de promover o interesse recíproco, nos respectivos países, por meio do intercâmbio de informações, entre crianças do Brasil e da Etiópia; o projeto foi consolidado em um livro e em um vídeo. Em novembro de 2013, em parceria com o PNUMA/Etiópia, esta Missão diplomática exibiu o documentário “Lixo Extraordinário”, já apresentado no Festival Ibero-americano de 2012, no âmbito da Campanha “Clean Up the World – Clean Up Addis”. Em 2014, de 28/3 a 30/5, no âmbito do Projeto África de Divulgação Cultural, difundiu-se, por intermédio da emissora etíope Afro FM a série Novíssima Música Brasileira, com grande sucesso de audiência.

O trabalho de divulgação da Copa do Mundo do Brasil viabilizou-se, por sua vez, em decorrência de mobilização de patrocínio de parceiros privados etíopes e da Coca-Cola, por parte da Chefia do Posto, o que possibilitou cerimônia de abertura da Copa do Mundo, de elevado padrão, para mais de trezentas pessoas. Não se pode deixar de mencionar ainda a publicação, no referido contexto, de encarte especial de importante jornal, com Mensagem da Chefe do Posto. O evento suscitou ainda inúmeros pedidos de entrevistas, inclusive mídia televisiva, as quais, na maioria das vezes, ampliavam seu foco para além da Copa do Mundo, para incluir questões sobre aspectos diversos do relacionamento bilateral Brasil - Etiópia.

Em agosto de 2014, a Embaixada apoiou a realização de visitas da diretoria do Grupo Olodum, a expoentes do Governo etíope e da UA, tendo em vista a temática, do Carnaval de 2015, inspirar-se na África e na Etiópia.

Em outubro de 2014, esta Missão diplomática promoveu a Oficina “ArtMobile”, conduzida pelo diretor de programação da Globo, Giuliano Charada. O exercício -, que obteve grande êxito junto ao público a que se destinava (35 alunos de arte plástica e desenho gráfico) -, ensinou o modo de utilizar novas mídias, para produzir vídeos, poesia, esculturas e pinturas.

Desta feita, com relação aos Jogos Olímpicos, a convite da Embaixada da Grã Bretanha, a Embaixadora do Brasil participou de cerimônia comemorativa do primeiro ano do aniversário da passagem da tocha olímpica, do primeiro, para o Brasil. A primeira parte do evento consistiu na plantação de árvores, tendo a representante brasileira plantado exemplares de árvores brasileiras. Em seguida, foi mantida sessão interativa, com voluntários etíopes, para os jogos olímpicos britânicos, sobre o Programa Olímpico Brasileiro.

As atividades culturais, em 2015, iniciaram-se com o Curso de Treinamento para Interpretes de Português, com a duração de dois dias, realizado a margem da 36ª. Assembleia da Associação Internacional de Interpretes de Conferências, a primeiro dessa natureza, realizada na África.

Em 2015, evento memorável, no registro das atividades culturais da Embaixada do Brasil em Adis Abeba, foi o lançamento do livro de Machado de Assis “Dom Casmurro”, em Amárico, o primeiro autor brasileiro a ser traduzido para a língua de comunicação nacional etíope. Também com a finalidade de ampliar o escopo cultural do evento, foram utilizadas, durante a apresentação, imagens do Rio de Janeiro, do Sec. XIX, feitas pelo fotógrafo francês Marc Ferrez, disponibilizadas pelo Instituto Moreira Salles.

A Sessão de Lançamento, realizada com o apoio do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, bem como com o patrocínio de importantes empresas e instituições locais, reuniu a mídia e vasto público internacional e local, inclusive alunos do curso de Português da Universidade de Adis Abeba.

Demonstração incontestável do sucesso da atividade cultural e igualmente prova do acerto da iniciativa da Fundação Nacional do Livro de divulgação da literatura brasileira, no plano internacional, foi a insuficiência dos volumes, postos a venda, que não atendeu a demanda gerada pelo lançamento.

No contexto geral das atividades culturais, no período 2010-2015, não se pode deixar de mencionar a crescente importância do Festival de Cinema Ibero-Americana, na agenda cultural desta Capital, realizado anualmente. Caminhando para sua X Edição, em novembro próximo, o Festival apresenta filmes da Argentina, Brasil, Cuba, Equador, Espanha, México, Venezuela e Portugal, contribuindo de

modo incontestável para promover a identidade ibero-americana e o estreitamento dos laços entre os países representados.

Por outro lado, em cenário dominado pela indústria norte-americana, a realização do Festival não tem deixado de representar oportunidade para promover a indústria cinematográfica, de cada um dos países envolvidos, junto ao público etíope e internacional, que vem expressando, a cada ano, seu interesse e entusiasmo pelo Festival.

Setor Consular

A intensificação dos laços bilaterais entre o Brasil e a Etiópia, - alimentada, por um lado, pela dimensão internacional alcançada pelo Brasil, em particular como membro dos BRICS; por visitas em nível presidencial, ministerial e de outras autoridades brasileiras a Etiópia, e, por outro, pelo aumento dos encontros internacionais em solo brasileiro, bem como a abertura da embaixada da Etiópia no Brasil e a inauguração do voo direto Adis-Abeba-São Paulo-Adis Abeba, pela Etiópia Airlines contribuiram para o crescimento do setor de atividades do Setor Consular.

No início de 2011, adotou-se o Sistema Consular Integrado de Vistos, para concessão eletrônica de passaportes e vistos. Deve-se notar, entretanto, que, apesar das incontestáveis vantagens em termos de segurança e rapidez, a implementação do sistema torna-se um verdadeiro desafio em Adis Abeba, onde são frequentes os cortes de energia e de internet. Assim, a concessão de um visto, que, poderia ser concedido em uma hora, preenchidos todos os requisitos, pode simplesmente não acontecer. Apesar de a Embaixada já ter efetuado gestões junto as autoridades competentes e ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, para informar-lhes sobre a situação e pedir providências, o problema persiste.

Nesse contexto, é de se lamentar que não se possa conceder vistos à chegada, no Aeroporto de Guarulhos, uma vez que, já houve casos de impedimento de viagens, mesmo de representantes do Governo (não necessariamente portadoras de passaporte diplomático ou de serviço), que não puderam embarcar por falta desta flexibilidade, que, permito-me sugerir, seja negociada com a Polícia Federal, especialmente existindo reciprocidade, por parte da Etiópia.

A inauguração do voo direto, bem como os dos transportes aéreos vem, ademais, suscitando o aparecimento de casos consulares mais complexos que, praticamente absorvem, quando ocorrem, a pequena força de trabalho do Posto.

Refletindo o aumento da atividade do Setor em questão, a Renda Consular passou de US\$ 4.934,79, em 2010, para US\$ 16.872,44, em 2014; em 2015, apenas no primeiro semestre, atingiu o valor de US\$ 10.42,89, o que, em termos percentuais, de 2010 a 2014, salto de 241% no crescimento da renda auferida pelo Setor Consular.

Comentários Finais

A diplomacia etíope caracteriza-se pelo forte viés econômico, orientado para investimentos e participação em grandes projetos de infraestrutura. Desta forma, aquele me parece o grande desafio para o Brasil, na Etiópia, nos próximos anos, e.g., reduzir a distância de visões sobre as bases, especialmente econômicas, sobre as quais se deve estruturar o relacionamento bilateral entre ambos os países, preservando e ampliando, ao mesmo tempo, o capital político do referido relacionamento. Assim, enquanto o Brasil vê-se a si próprio como um ator internacional, - que se depara ainda com preocupantes desafios internos de desenvolvimento social e econômico, com relativa limitação de recursos para investir no plano internacional -, a Etiópia coloca o Brasil no mesmo patamar de seus parceiros no BRICS, nutrindo as mesmas expectativas de participação brasileira no desenvolvimento de sua economia. No caso do Brasil, esse viés é particularmente reforçado por sua imagem de país emergente, sexta economia mundial. Dessa análise, resulta a percepção de que o Brasil possa não são oferecer uma alternativa aos tradicionais “donor countries”, mas também agir de forma complementar a China e da Índia, que se destacam no cenário local pelo seu vigoroso engajamento econômico.

Assim sendo, é grande a expectativa de que o Brasil venha, no futuro, a ter um papel mais preponderante em matéria de investimentos e infraestrutura. Parece-me que este será o grande desafio para o Brasil, na Etiópia, nos próximos anos: consolidar seus laços políticos, econômicos e culturais, mesmo se não puder tornar-se o idealizado parceiro em investimentos.

O Brasil, nesse cenário, deverá encontrar modo de valorizar sua contribuição, atualmente centrada na Agricultura e na Cooperação Humanitária (Alimentação Escolar, Proteção Social, etc.), para o desenvolvimento social e econômico etíope, salientando seu valor, que seria igual ou mesmo superior aos altissonantes investimentos em atividades econômicas diversas e/ou em infraestrutura. Nesse processo, as considerações por parte do Brasil sobre processo de fortalecimento das relações bilaterais

não poderá deixar de levar em conta a relevância cada vez maior da Etiópia, tanto no plano internacional quanto regional, nas questões de promoção da Paz e da Segurança, especialmente no Chifre da África.

República do Djibuti

A Embaixadora do Brasil apresentou suas credenciais ao Sr. Ismail Omar Guelleh, em 09/01/2012. Após a apresentação das credenciais, manteve conversas com o mandatário djibutiano, o qual, na ocasião expressou sua grande admiração pelo Brasil, bem como seu interesse em estreitar os laços bilaterais de caráter econômico e financeiro, bem como os de caráter de cooperação técnica, do que se tomou nota. Reafirmou ainda o interesse e a disponibilidade do Governo brasileiro em cooperar com os países africanos em geral, e, com o Djibuti, em particular, para o que seria necessário assinar e ratificar Acordo de Cooperação Técnica, instrumento-base para o início da cooperação solicitada. A propósito, cabe informar, que o referido Acordo foi ratificado, em abril deste ano.

Posteriormente, em abril de 2012, o Governo do Djibuti organizou visita do corpo diplomático-residente em Adis Abeba, ao Djibuti, para apresentação do Plano de Desenvolvimento “Vision 2035”, centrado no desenvolvimento de infraestruturas de porte, tais como estradas, aeroportos e portos marítimos, entre outros, a fim de tornar o país numa Cingapura, Hong Kong ou Dubai, nas palavras de representantes do Governo. Durante a participação da Chefe do Posto, no encontro, diversas autoridades manifestaram interesse em contar, de novo, com a atuação da Odebrecht, no país, tendo em vista, a boa impressão deixada pela empresa, com a construção do Porto do Djibuti, sob a bandeira da empresa “Deep World”.

Entre os acontecimentos mais relevantes na agenda Brasil-Djibuti, em 2012, foi a visita efetuada, pelo Presidente da Câmara de Comércio do Djibuti, a Chefe do Posto, para apresentar o potencial de seu país para os investidores brasileiros. Entre outros elementos, apontou estar o Djibuti na liderança do setor privado no Mercado Comum para o Leste e Sul da África (Comesa). O país tem tratamento preferencial, dado aos produtos fabricados no Djibuti, por parte dos Estados Unidos (AGOA) e da União Europeia (ACP), desde que, de 20 a 25%, do valor agregado do produto, seja elaborado em solo djibutiano. Pela parte brasileira, aventou-se a possibilidade de missão da APEX, para melhor explorar o potencial comercial, o que ainda não ocorreu.

Em 2013, delegação do Djibuti, a convite da Embaixada do Brasil junto a Etiópia, participou, com 35 pessoas, do I Seminário de Comércio e Investimento Brasil-Etiópia-Djibuti-Sudão do Sul. Entre os integrantes, ressaltou-se a participação dos Secretários-Gerais dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e do das Finanças, do Presidente da Câmara de Comércio, do Presidente do Banco da África e do

Secretário-Geral da (Comesa). A delegação tomou parte ativa no evento, que contou com uma Sessão dedicada ao país.

Assinala-se, ainda, que o Governo do Djibuti, em 2013, por intermédio do Ministério de Energia e já manifestou interesse em estabelecer parceria com o Brasil, na área de energia renovável, mineração e exploração de petróleo e de gás, interesse ulteriormente renovado.

Convém assinalar também que a grande admiração do presidente Djibutiano pelo Brasil, expressou-se em votos favoráveis as candidaturas do Dr. Graziano da Silva, para o cargo do Diretor-Geral da FAO, e para a do Dr. Roberto Azevedo, para o cargo do Diretor da OMC, cujas gestões de candidaturas foram efetuadas, pessoalmente, pela Chefe do Posto.

Comentários Finais

A relação bilateral com o Djibuti apresenta, em princípio, forte potencial na área comercial e de investimentos. Sua estreita interdependência com a Etiópia, da qual é a porta principal de entrada de bens, assim como os projetos de integração regional em comum, recomendam acompanhar mais intensivamente o País. Há de se registrar, igualmente, o interesse do Djibuti em não so estreitar o relacionamento nas áreas de energia e infraestrutura, mas também nas de cunho acadêmico. Assinale-se, por oportuno, estar sendo discutido, bilateralmente, a compra de material de defesa do Brasil, por parte do Djibuti, o que, reforça a necessidade de se acreditar o Adido Militar brasileiro junto a Etiópia, também, naquele país.

Nessas circunstancia, recomendar-se-ia fosse avaliada a possibilidade de se efetuar, assim que possível Comissão Mista Brasil-Djibuti, para se promover avanços no relacionamento bilateral.

Republica do Sudão do Sul

Embora Embaixadora-designada não residente para a República do Sudão do Sul, a Embaixadora do Brasil junto a Etiópia não apresentou suas cartas credenciais, por falta de tempo hábil para fazê-lo. Recorda-se, por outro lado, ter a Chefe do Posto efetuado visita, em 2011, à capital do referido País, Juba, no contexto da missão do Grupo de Mulheres Embaixadoras Acreditadas junto a União Africana, para avaliar a implementação da Resolução 1325. Ressalte-se que o Presidente Salva Kiir, na ocasião, recebeu a delegação em questão.

O grupo manteve, na ocasião, contato com varias autoridades governamentais e representantes das Nações Unidas, que traçaram panorama do tratamento da questão de Gênero naquele Pais. Apesar de ainda haver necessidade de progresso na área, especialmente no meio rural, o Grupo deixou o pais com boa percepção das autoridades governamentais, as quais, em varias ocasiões, manifestaram o interesse em aumento o índice de participação das mulheres, no Governo, que, em 2011, fora fixado em 25% do total das funções públicas.

Na mesma ocasião, em contato com o então Encarregado de Negócios dos Estados Unidos, a Embaixadora do Brasil foi informada de que toda a carne de frango, consumida no Sudão, era da marca Sadia e provinha do Brasil, por meio do Quênia.

Em dezembro de 2013, com a eclosão da guerra civil, no Sudão do Sul, a Embaixada brasileira foi acionada para prestar assistência consular a religioso brasileiro, que escapou do local dos ataques, tendo apenas tempo para informar a família, no Brasil, dos primeiros acontecimentos, a qual desconhecia seu paradeiro.

No auge dos acontecimentos, temia-se também pelas condições dos militares brasileiros, servindo na AMISOM. Com a cooperação do Serviço de Cooperação da Itália e da Suíça junto a Etiópia, a Embaixada do Brasil pode localizar o paradeiro do nacional brasileiro e promover o contato entre as duas partes.

Como referido, anteriormente, os diversos processos políticos reverberam em Adis Abeba, de modo que, - apesar de não ser a situação ideal -, desde a chegada da atual Chefe da Missão, a mesma vem acompanhando o Sudão, e, após 2011 o Sudão do Sul, por meio de grupo informal, anteriormente conduzido pelo então Embaixador da França, e, atualmente pelo Embaixador da Austrália.

Em contexto de conflito, soa paradoxal que haja espaço para outras formas de coexistência bilateral. No entanto, em fevereiro de 2015, grupo de 65 sul-sudaneses participou de “tour” organizado por empresa turca, ao Brasil, e há indícios de que outro grupo viajou a turismo ao Brasil. Posteriormente, de 28/6 a 10/7, delegação do “Nile Commercial Bank”, com o apoio da Afrochamber, cumpriu agendas de visitas para a aquisição de produtos alimentícios, com foco voltado para aquisição de frangos.

Comentários Finais

A apresentação das cartas credencias do novo Chefe do Posto será essencial no processo de desenvolvimento do relacionamento com o Sudão do Sul que, ao qual, sublinhe-se, o país atribui a maior importância. Conseguindo restabelecer-se a paz, há grandes possibilidades de o País tornar-se um bom parceiro comercial para o Brasil, e um bom local para empresas brasileiras na área da construção civil, por se tratar de um país com recursos e onde há tudo por fazer. Nesse contexto, não se pode deixar de mencionar as palavras de Rieck Machaar, no último encontro com os embaixadores em Adis Abeba, na semana passada, de que sua prioridade, caso participe do novo Governo, será a construção de estradas.

Lotação de Pessoal do Posto

Ao encerrar-se a primeira fase de apresentação deste Relatório, compreendendo o âmbito bilateral e multilateral, não se pode deixar de registrar a premente necessidade de se reforçar a lotação de funcionários diplomáticos e administrativos de Adis Abeba, dada a relevância política do Posto, a intensificação do relacionamento bilateral, seu caráter bidimensional, bem como cumulativo (Djibuti e Sudão do Sul). A missão do Brasil em Adis Abeba, no entanto, tem contado, normalmente, em sua lotação, com a Chefe do Posto e mais um diplomata, número insuficiente para atender as fortes demandas diplomáticas desta Capital.

As lotações de outras embaixadas e blocos regionais ajudam a oferecer uma perspectiva em relação ao assunto. Os Estados Unidos, a China e a União Europeia, cada um deles tem um representante para a Etiópia e um para a União Africana, com Recursos Humanos separados, e, em grande número. A UE junto a UA conta com quadro de funcionários de mais 70 pessoas, assim como sua Representação junto à Etiópia. Numa escala menor, mas até por isso, mais próxima da realidade brasileira, a Embaixada da Argentina, reaberta em 2013, conta com 1 Chefe de Posto +3 diplomatas, número médio das demais embaixadas dos BRICS aqui atuantes.